

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

SUPERMAN CONFIRMA: DE FORA NÃO VEM NADA

Semanas atrás, passou o *SUPERMAN* nos cinemas da cidade. Uma criancinha, filha do chefe, nasce em planeta distante, chamado Krypton. O povo daquele planeta possui poderes e saberes especiais, muito além das míseras possibilidades terrenas. Por isso tem conhecimento de que, dali a uns dias, o planeta será destruído por catástrofe inevitável. A fim de preservar seu filho e sua raça, o chefe condiciona a criancinha dentro de um foguete espacial e o lança na direção da terra.

Após alguns anos de viagem interplanetária, o menino chega ao planeta Terra, em aterrissagem que abre verdadeira cratera no chão. Uma família americana média o encontra e adota. Logo no primeiro encontro com seus futuros pais terrenos, o menino de Krypton manifesta poderes extraordinários: a caminhonete fura o pneu e o macaco está enguiçado; o garoto de seis anos vai lá trás da carroceria, levanta a traseira do carro e a sustenta no ar, até que o pai adotivo embasbacado troque o pneu.

Daí em diante, principia a vida dupla do filho de Krypton. Ele possui duas naturezas: em sua natureza humana, torna-se um rapaz tímido, meio desengonçado, empregado na redação de grande jornal. Nas horas de aperto, porém, reveste-se de sua natureza escondida, a natureza "celeste": muda de roupa, veste a roupa do Super-homem e começa a voar de um lado para o outro, a fim de chegar com rapidez aos lugares onde o Bem esteja ameaçado pelo Mal.

Na cruzada a favor do Bem, Superman realiza as proezas mais incríveis: salva pessoas da morte, sustenta prédios caindo, segura barragens rachando, ampara no ar donzelas se despencando, só faltando mesmo curar leprosos e ressuscitar

os mortos. Finalmente empurra no ar, para fora da atmosfera terrestre, os foguetes atômicos que o Gênio do Mal disparara contra as cidades do Bem. No fim, claro, o Bem vence o Mal, graças aos poderes extraordinários e às intervenções miraculosas do Super-homem.

Estão sempre na onda as histórias que falam de seres extraterrenos chegando à terra e resolvendo os problemas humanos com poderes especiais. Os poderes especiais eles escondem debaixo de uma natureza humana aparentemente vulgar. Nessas histórias dos filmes e revistinhas, o Mal é constantemente vencido e a vitória acontece na hora em que os seres extraordinários intervêm. Tal tipo de discurso é inteligente, porque corresponde a um arquétipo da alma humana, enquanto ela permanece infantil.

É próprio da criança o sentimento de impotência diante do mundo maior e mais forte que ela. É própria da criança a consciência a-histórica de que o mundo é um ser independente que segue suas próprias leis todo-poderosas e inacessíveis às influências dos homens. É própria da criança a certeza ingênua de que o Mal só será vencido pela intervenção direta dos super-homens e dos heróis. Em decorrência da mentalidade ingênua, é próprio da criança ficar de braços cruzados, a esperar que pessoas mais fortes tragam a solução dos problemas.

Tal modo infantil de encarar a realidade produz consequências desastrosas na vida de um povo. Enquanto não descobre que a história depende de si mesmo, de sua mudança de consciência e de sua união, o povo permanece de braços cruzados e mãos vazias, esperando que as coisas aconteçam como pro-

dução dos grandes homens: o governo, os políticos, os poderosos. É nessa faixa da ingenuidade de um povo mantido na margem que trabalham, vivem e sobrevivem os políticos eleitores; e a consciência ingênua de nosso povo é a única fonte do poder de muitos deles.

Eis aí, em poucas linhas, mais um resumo de nossa história. A história do Brasil tem sido, até aqui, a história de um povo ingênuo e bom, mantido na inconsciência pela avidez de dominação de suas chamadas elites. Zé-povinho, explorado e sugado durante todos os séculos de nossa história, continua muitas vezes esperando que a melhoria de suas vidas humildes seja produzida exatamente por aquelas camadas interessadas em mantê-lo na cegueira, para que possam continuar a usufruir de seus privilégios. É o mesmo que, na hora do roubo, chamar o ladrão.

A ingenuidade histórica transparece também na vivência da fé religiosa. Cristo seria o Super-homem vindo de fora, vivendo a divindade poderosa disfarçada na aparência humana vulgar. Como tal modo de pensar fez mal ao entendimento da figura formidável de Cristo! Ele só foi super-homem porque lutou ainda mais do que os outros homens para alcançar suas metas. Na verdade, Cristo foi homem como nós e viveu a vida humana como vivemos: não voava por aí afora para quebrar os galhos nem brincava de fazer milagres, porque a solução dos problemas do mundo não está baseada na possibilidade de milagres.

A solução dos problemas do mundo está baseada em leis que são previsíveis e modificáveis. Uma dessas leis ensina: quem tem poder ou privilégios não os divide com ninguém, a não ser na marra. Outra diz que os direitos são resultado de luta e não de concessões. Outra: a solução dos problemas do povo acontece na medida em que o povo acorda da consciência ingênua, une-se com seus irmãos explorados e cria força para forçar a mudança a acontecer.

CATABIS & CATACRESES

DE DEMOCRACIA E DEMOCRATAS

1. A luta é dura, leitor idolatrado. Por isso mesmo a gente escuta com atenção as vozes dos doutores que têm (ou julgam ter) o leme da barca na mão.

2. Daí por que o ilustre repórter decidiu perguntar a um punhado de doutores "para onde caminha o Brasil". Perguntou e escutou. Foi assim que o doutor Passarinho afirmou alto e bom som: "Nós caminhamos para a consolidação do regime de transição que é o pressuposto da edificação da demo-

cracia plena" (Globo, 19-08-79). Ouviu, leitor?

3. "Consolidação do regime de transição"? Escute, doutor: parece que regime de transição é o regime que passa, que não dura muito, que vai-se acabar. Consolidar parece que é dar solidez, consistência, estabilidade etc. Será que vossência cochilou?

4. Consolidar um regime de transição quer dizer: dar estabilidade ao que pas-

sa, de sorte que não passe mas fique; dar solidez ao que deve acabar, de sorte que não mais acaba. E assim se perde nas brumas da esperança o nosso doce sonho de democracia?

5. Felizmente que a voz do doutor não é definitiva. Somente de transição. E assim a trancos e barrancos, mas com certeza, vamos marchando para o futuro. E, nos parece, este futuro dependerá de como funcionar a Democracia no Brasil.

34º DOMINGO — NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO (25-11-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote

Cantos: MISSA DO ADVENTO, Pe. José Weber, da série: "CAMINHANDO EM TUA LUZ" - Disco 1-E. - Missa dos Bem-Aventurados", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 *Vem, Senhor! / Vem nos salvar,
/ com teu povo, / vem caminhar!*
1. Senhor, vem salvar teu povo
/ das trevas da escuridão. / Só tu és
nossa esperança, / és nossa libertação.
2. Contigo o deserto é fértil, / a terra se
abre em flor; / da rocha brota água
viva, / da terra nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, / és força,
caminho e luz. / Vem logo salvar teu
povo / não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do
Espírito Santo. P. Amém.
S. Graça, misericórdia e paz da parte
de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso
Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A comunidade das pessoas que têm
Fé comemora hoje a Festa de Cristo
Rei. Para nós, cristãos, o Cristo é de
fato o único Senhor, o único Rei do
Universo. Isto significa que, na vida
prática, o cristão se recusa a aceitar
qualquer organização, qualquer regime
político, qualquer autoridade pública que
se apresente de forma dominadora e
absoluta. O sentido da Missa de hoje
e o Evangelho nos ensinam, portanto,
a relativizar uma ordem social que não
respeita os direitos humanos e a des-
confiar dos poderosos que se preocupam
mais com o seu prestígio do que com o
bem-estar do povo. Jesus, ao afirmar,
diante de Pilatos, que sua palavra é a
verdade, revela a mentira da posição
de Pilatos e da autoridade que ele re-
presenta, isto é, do Imperialismo Roma-
no que dominava a Palestina. Concluindo:
a verdade não é autoritária, nem
dominadora. A verdade é simples e so-
bretudo servidora.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas cul-
pas, para celebrar dignamente os santos
mistérios. (Ou outra exortação ao arre-
pendimento, de acordo com o sentido da
missa; no fim, pausa para revisão de
vida). Senhor, que nos chamastes a parti-
cipar neste sacrifício de reconciliação,
tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que nos chamastes a partici-
par na vossa comunidade de amor, tende
piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos chamastes a partici-
par no vosso plano de amor, tende
piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão
de nós, perdoe os nossos pecados e nos
conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele
amados. / Senhor Deus, rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso: / nós vos lou-
vamos / nós vos bendizemos / nós vos
adoramos / nós vos glorificamos / nós
vos damos graças por vossa imensa
glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho
unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de
Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais
o pecado do mundo / tende piedade de
nós. / Vós que tirais o pecado do mun-
do / acolhei a nossa súplica. / Vós que
estais à direita do Pai / tende piedade
de nós. / Só vós sois o Santo / só vós
o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus
Cristo / com o Espírito Santo, na gló-
ria de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, vós dis-
pusestes restaurar todas as coisas no
vosso amado Filho, Rei do universo.
Fazei que todas as criaturas se liber-
tem da escravidão do pecado e da morte,
sirvam nesta vida à vossa majestade
e mereçam glorificar-vos eternamente no
céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vos-
so Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A primeira leitura é tirada
do profeta Daniel, cap. 7, versos
13 a 14. Ao Deus que se fez
Filho do homem foi dado todo o poder:
por onde quer que haja uma busca bem
intencionada, encontrar-se-á sempre o
Cristo como sentido mais profundo da
vida humana.

L. Leitura do Livro do Profeta
Daniel. «Continuei a contemplar
aquela visão noturna: na nuvem
do céu vinha um parecido com um
filho de homem. Ele dirigiu-se
para o Ancião e foi levado à sua
presença. A ele foram dados todo
o poder, honra e império; e todos
os povos e nações de todas as lín-
guas o serviram. Seu poder é para
sempre e nunca passará; o seu
reino jamais será destruído». —
Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um
dia verei a Deus / contemplá-lo com os
olhos meus / é a felicidade sem fim.
1. O sentido de todo o viver / eu encon-
tro na fé e no amor / cada passo que eu
der / será buscando o meu Senhor.
2. Peregrinos nós somos aqui / construindo
morada no céu / quando Deus chamar
a si / quem foi na terra amigo seu.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada do Apo-
calipse de São João, cap. 1, versos 5 a 8.

Passadas as aparências da matéria e do
tempo, Jesus Cristo virá para instaurar
definitivamente o Reino da justiça e do
amor, pelo qual nós tanto nos esforça-
mos e sofremos.

L. Leitura do Livro do Apocalipse
de S. João. «Jesus Cristo é a tes-
temunha fiel, o primeiro nascido
dentre aqueles que morreram, o
Rei dos reis da terra, aquele que
nos ama. Ele nos purificou de nos-
sos pecados por seu sangue, fazen-
do de nós o reino e os sacerdotes
de Deus, seu Pai. A Ele a glória
e o poder pelos séculos dos sécu-
los. Amém! Eis que Ele vem nas
nuvens do céu e todos o verão,
também aqueles que o feriram; e
chorarão por causa de sua morte
todas as nações da terra. Sim,
assim será. Eu sou o A e o Z, diz
o Senhor Deus, aquele que é, que
era e que há de vir: o Senhor do
Universo». — Palavra do Senhor.

10 ACLAMAÇÃO

1 *Envia tua Palavra, / Palavra de
salvação / que vem trazer espe-
rança / aos pobres, libertação.*

1. Tua Palavra de vida / é como a chuva
que cai, / que torna o solo fecundo / e
faz nascer a semente. É água viva da
fonte, / que faz florir o deserto, / é
novo caminho aberto.
2. Ela nos vem no silêncio, / no coração
de quem crê, / no coração dos humildes,
/ que vivem por teu poder. / Aos fracos
ela dá força, / aos pobres, sabedoria, /
e se tornou nossa carne, / nasceu da
Virgem Maria.
3. Vem visitar nossa terra, / ó Sol de
um novo dia, / que rasga a treva da
noite / e todo o mundo alumia. / Olha
o teu povo cativo, / tem pena de sua
dor, / porque és a nossa esperança, / és
nosso Deus Salvador.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do evan-
gelho de João, cap. 18, versos 33 a 37.
Nas circunstâncias mais improváveis,
Jesus afirma a sua realeza; passaram
e passarão todos os Pilatos, Caifazes e
Herodes, para dar passagem ao Reino
irreversível do Senhor Jesus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo
João.

P. Glória a vós, Senhor.


S. «Pilatos perguntou a Jesus: 'Tu
és o rei dos judeus?' Jesus respon-
deu: 'Esta pergunta vem de ti ou
repetes o que os outros te disse-
ram a meu respeito?' Pilatos re-
plicou: 'Você está me achando
com cara de judeu? Teu povo e
os chefes religiosos te entregaram
a mim. O que foi que fizeste?'

Jesus respondeu: 'Meu Reino não é deste mundo; se eu fosse Rei como os reis deste mundo, meus servidores haveriam lutado para que eu não caísse nas mãos dos judeus. Mas meu Reino não é daqui'. Pilatos perguntou: 'Então, você é rei?!' Jesus respondeu: 'Acabaste de dizer: Eu sou Rei. Para isto nasci e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta minha voz'. — Palavra da salvação.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Cristo é o Senhor de todas as coisas, de todas as graças e de todos os bens. Por isso, por intermédio dele, apresentemos ao Pai as necessidades de nossa comunidade:

L1. Pelos cristãos que ainda se encontram acomodados numa atitude de passividade religiosa que não leva a nada, para que entendam e assumam a sua Fé com responsabilidade, rezemos ao Senhor.

L2. Para que o povo brasileiro guarde as tradições cristãs e, ao mesmo tempo, lute por um desenvolvimento que guarde a liberdade e a defesa dos direitos humanos, rezemos ao Senhor.

L3. Pela nossa Pátria que se gloria de ser cristã, para que não venda a sua alma em troca do desenvolvimento material, mas encontre o caminho da Justiça, da Paz e do bem-estar social, rezemos ao Senhor.


L4. Para que na Igreja, e de modo especial na nossa comunidade, se vençam as mesquinharias humanas e com base na verdade seja a Luz que ilumina os homens para o Reino de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta celebração Eucarística..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Deus, festejando o poder de Cristo sobre a história dos homens, nossas orações sejam atendidas e o povo cristão, em sua vida de justiça fraterna, seja a pregação maior do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO


 Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!

1. Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.

2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão, / Mas Tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.

3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam convosco e vos pedimos que o vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei, conceda a paz e a união a todos os povos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.


S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.


S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar. / Da terra seca, flores, frutos vão brotar.

2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.


4. Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu

povo, / e homens novos viverão num mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.


(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Senhor nosso Deus, fomos alimentados com o pão da eternidade, escutando vossa palavra e comungando no Corpo e Sangue do vosso Filho. Ajudai-nos a seguir na terra os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do Universo, para que possamos viver com Ele por toda a eternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. "O meu Reino não é deste mundo" — diz o Senhor. A expressão Reino dos céus, utilizada por São Mateus, criou, em nossa cabeça, uma imagem espacial do Reino, como se ele fosse alguma coisa lá em cima sobre as nuvens. Ora, toda a relação divina acontece na vida concreta, na história da humanidade, na nossa história. A própria criação é um acontecimento, um processo histórico "em sete dias" e não um ato instantâneo, como pensam os que acreditam em deuses pagãos. Assim, ao tomar parte da nossa história, assumindo a condição humana em Jesus de Nazaré, Deus nos mostrou que seu Reino não é deste mundo, marcado de injustiça, de carência, de opressão e de sofrimento. Seu Reino situa-se numa outra realidade, à qual se chega através da história de cada dia, e que se prolonga além da história. Não sabemos como isto acontecerá, mas sabemos, pela Fé, que não haverá nem injustiça, nem dor e que todos viverão na plenitude do amor.

22 CANTO FINAL

1. Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus. Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.

2. Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o reino de amor.

3. Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.

4. Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM DA VIDA VÃ

1. O Instituto Médico Legal declarou, rápido, curto, no atestado de óbito: «Contusão tórax-abdominal com ruptura do coração e dos pulmões». Sucinto. Somente isto. Trata-se do baiano Francisco de Oliveira, 51. De sua profissão, garçon. De sua cor, mulato. De seu estado civil, casado. Francisco morreu fora da profissão: despencou de um jaú, alto de 15 metros, onde fazia um biscate de pintor. Despencou? Foi um erro técnico do jaú mal disposto, mal amarrado na alvenaria que cedeu. E Francisco despencou 15 metros abaixo.

2. Garçon que paredes pintas: tu deixaste a profissão de garçon que é mais tranqüila, pra te fazeres pintor? É a vida, doutor, a vida dura, esta imensa fome de viver, de ter mais, mais um dinheiro que melhore as condições, a casa, a mesa, a roupa, a comida, que permita educação (que eu não tive) pros meus meninos, sabe? Só isto. Apenas isto. É por isso que eu me arrisco do alto das construções, no jaú perigoso, pra cá pra lá balançando ao sabor da ventania, garçon da mesa de Deus. Será que entendeis, doutor?

3. Duas horas. Sucedeu que Francisco despencou. Estatelou-se no chão. Sensível gente do Povo cobre o corpo com jornal, acende velas, traz flores, pra não morrerem, Francisco, como se foras pagão. Alguém tira o terço e reza: Creio em Deus Pai poderoso... As rosas? são da menina mulatinha aparentando dezesseis anos. Um padre também pára, também reza: Descanso eterno dai-lhe, Senhor; da luz perpétua o resplendor. Vibra a alma terna do Povo de sofrimento e de dor. O camburão da Polícia chegou 7 horas depois. Imagem da vida dura. Imagem da vida vã. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 1,1-6.8-20; Lc 21,1-4 / Terça-feira Dn 2,31-45; Lc 21,5-11 / Quarta-feira: Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28; Lc 21,12-19 / Quinta-feira: Dn 6,11-27; Lc 21,20-28 / Sexta-feira: Rm 10,9-18; Mt 4,18-22 / Sábado: Dn 7,15-27; Lc 21,34-36.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

O ESTADO E A JUVENTUDE

A Folha: *Como o senhor entende o papel do Estado no contexto do Ano da Criança?*

Dom Adriano: Os Estados totalitários — como hoje a Rússia e os países comunistas e ontem a Alemanha nazista — têm uma visão clara da importância da juventude, como suporte amanhã do Estado e da ideologia dominante. Há uma preocupação contínua com as crianças e com os jovens. Há por isso uma coerente manipulação de todos os meios para dominar a educação no sentido da ideologia, para esvaziar todas as demais influências, como, por exemplo, da família e da religião. E nas democracias? Pensando bem, o papel do Estado é supletivo no terreno da educação: continua o esforço da família, ajuda o esforço da família, e por isso aceita necessariamente a colaboração da família, da comunidade e da Igreja. Mas dizendo que o papel do Estado é supletivo, nem por isso deixa de caber ao Estado um papel importantíssimo.

A Folha: *Como o senhor resumiria este papel subsidiário importantíssimo?*

Dom Adriano: Eu não sou especialista, mas posso manifestar o que, como homem comum, como cidadão que reflete sobre os problemas do nosso Povo, me parece atribuição do Estado entre nós. Em primeiro lugar está o problema da escola. O Estado deve garantir a todas as crianças, conforme prescreve a Constituição, oportunidade de fazer o curso primário. Aqui está um ponto crucial. As autoridades reconhecem que, por ex., no Estado do Rio cerca de 80% das crianças abandonam a escola antes da conclusão do curso primário. As necessidades da vida impõem o trabalho da criança para ajudar os Pais. Você vê assim como não é possível isolar a criança do seu contexto social, mais precisamente do seu contexto familiar. Sem salário suficiente para manter a família, nunca se resolverá o problema da escola e da criança. O Estado deverá portanto criar as condições necessárias para que todos os assalariados, todos os

que trabalham possam manter a família, sem necessidade de recorrer ao trabalho dos filhos menores.

A Folha: *Mas isto é uma tarefa impossível.*

Dom Adriano: Direi sim que é difícil, mas não que é impossível. No dia em que um Governo tomar a peito resolver o problema da escola no Brasil, o problema será resolvido. Notamos em todas as camadas da população interesse pela educação dos filhos: o que é um dado muito importante. Dinheiro? Não direi que haja dinheiro inesgotável, mas que os orçamentos poderiam considerar muito mais a educação do que fazem, me parece evidente. Uma mentalidade desenvolvimentista jogou o peso dos interesses da nação sobre a industrialização a todo custo. Uma ânsia enorme de concorrer com as grandes nações industrializadas. Um sonho gostoso de dar quanto antes ao Brasil a posição que, pelo seu peso, lhe caberá no mundo. Mas todo este esforço de desenvolvimento e progresso esqueceu a formação do elemento humano. Daí por que temos um crescimento artificial, sem base, sem garantia. Em nosso esforço de desenvolvimento andamos ao sabor das circunstâncias ou sob a pressão dos fatores econômicos. O agave tem bom preço internacional, incentiva-se a plantação do agave às custas do feijão, da mandioca. A soja alcança grande cotação internacional, lá se joga todo mundo na produção de soja. Agora vemos como a crise internacional do petróleo condiciona a produção de álcool — uma aventura que nos vai custar caro, a nós, ao Povo, mas que provavelmente vai alimentar a especulação e os lucros monstruosos de certos grupos. Lembro estas coisas apenas para exprimir a importância da educação, como base sólida de qualquer progresso, e para manifestar minha esperança de que mais cedo ou mais tarde — tomara que seja quanto antes — o nosso Governo, com uma visão clara e uma decisão corajosa, assumira para valer o problema da educação de nossa juventude.

LITURGIA & VIDA

FESTA DE CRISTO-REI

Já verificamos que existe no Povo uma nostalgia de reis e rainhas, de cortes e de majestades, de nobrezas e grandezas. E bem pode ser que a imagem dos reis e rainhas do passado ainda perdure nas imaginações durante muitos séculos. Por isso mesmo compreendemos o sentido da metáfora "rei" aplicada a Jesus Cristo. E não nos acostumaremos por ora a uma possível festa de "Cristo-Presidente", de "Cristo-Marechal" etc. Fiquemos com a figura tradicional de Jesus Cristo-Rei, de Jesus Cristo Rei dos Reis.

Mais importante do que o título é o conteúdo desta festa que, como festa litúrgica, data apenas de 1925 (Pio XI), mas no seu fundamento está fortemente baseada na Bíblia.

Antigamente era celebrada no último domingo de outubro, bem perto da Festa de Todos os Santos e do Dia de Fi-

nados. A reforma litúrgica transferiu-a para o último domingo do ano litúrgico, imediatamente antes do Advento. E aí está bem situada. Pois Cristo é o A e o Z de toda a criação, o princípio e o fim. Nele se resume toda a vontade salvífica do Pai e toda a ansiedade da criatura. É Jesus Cristo, palavra encarnada do Pai, a resposta definitiva de Deus aos problemas fundamentais do homem. Toda a nossa angústia existencial — "qual o sentido da vida?", "para que vivemos e morremos?", "qual o sentido da dor?" etc. — só tem uma resposta clara: Jesus Cristo.

A nós que temos fé a Festa de Cristo-Rei quer lembrar-nos estas verdades, para nos transformarmos em sinais de esperança para os irmãos. Medite um pouco sobre o que S. Paulo nos diz a respeito de Jesus Cristo em Cl 1,15-20 (ou Ef 1,3-14).